

O conhecimento sobre o uso de plantas medicinais: uma comparação geracional

FANLEY BERTOTI DA CUNHA¹, GABRIEL EDUARDO CEOLIN VIEIRA²

1 – Professor EBTT Biologia – Câmpus Avançado Tupã

2 – Discente do Curso Integrado de Eletrônica e orientado do PIVICT – Câmpus Avançado Tupã
Área de conhecimento (Tabela CNPq): 2.03.00.00-0 Botânica

Apresentado no

9º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP ou no 3º Congresso de Pós-Graduação do IFSP

11 a 13 de dezembro de 2018 - Boituva-SP, Brasil

RESUMO: A etnobotânica procura estudar e compreender a relação entre as plantas e os seres humanos, investigando como essa relação tem se estruturado ao longo do tempo. Esse termo foi empregado pela primeira vez em 1896 nos Estados Unidos e tem sido usado desde então para nomear esse ramo de conhecimento. O objetivo deste projeto foi fazer o levantamento etnobotânico de plantas medicinais dos alunos do Ensino Médio dos cursos técnicos de Eletrônica e Eletrotécnica do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Tupã e de seus pais. Esses conhecimentos tradicionais que geralmente são transmitidos de uma geração para outra, principalmente através da oralidade têm se perdido ao longo do tempo. Nosso objetivo foi comparar o conhecimento e utilização das plantas entre esses grupos geracionais diferentes. Resgatar esse conhecimento é importante tanto do ponto de vista cultural quanto do aproveitamento dos recursos da biodiversidade botânica brasileira e que ainda não foram investigados pela ciência. Os resultados obtidos indicam que esse conhecimento tem se perdido ao longo do tempo.

PALAVRAS-CHAVE: levantamento etnobotânico; uso tradicional de plantas.

Knowledge about the use of medicinal plants: a generational comparison

ABSTRACT: Ethnobotany seeks to study and understand the relationship between plants and humans, investigating how this relationship has been structured over time. This term was first used in 1896 in the United States and has since been used to name this branch of knowledge. The objective of this project was to carry out the ethnobotanical survey of medicinal plants of high school students from the technical courses of Eletrônica e Eletrotécnica of the Federal Institute of São Paulo - Câmpus Tupã and their parents. This traditional knowledge that is usually transmitted from one generation to another, mainly through orality, has been lost over time. Our objective was to compare the knowledge and use of plants among these different generational groups. Redeeming this knowledge is important both from the cultural point of view and from the use of the resources of Brazilian botanical biodiversity that have not yet been investigated by science. The results indicate that this knowledge has been lost over time.

KEYWORDS: ethnobotanical survey; traditional use of plants

INTRODUÇÃO

Ford (1978) afirma que a etnobotânica é a relação entre as plantas e os seres humanos. Alves et al (2007) afirma que a etnobotânica é o estudo das sociedades humanas e suas relações ecológicas, genéticas, evolutivas, simbólicas e culturais com as plantas. A etnobotânica envolve aspectos biológicos e culturais e procura resgatar a utilização tradicional das plantas pelas comunidades. O uso das plantas medicinais para aliviar o sofrimento e curar doenças é quase tão antigo quanto a humanidade e desde os primórdios existem registros dessa utilização. O processo de modernização, o abandono do campo e a perda de elementos culturais tradicionais tem feito com que esse conhecimento seja perdido ao longo do tempo e cada vez menos pessoas dominam o manejo para o

uso de plantas medicinais. A coleta de informações da população sobre o uso de plantas medicinais é essencial para a obtenção de dados, baseados em seus locais específicos de usos e suas peculiaridades regionais, ainda mais num país de dimensões continentais como o Brasil e em razão de sua grande biodiversidade, o que faz com que haja uma variedade de plantas e de seus usos. Pereira et al (2004) relata que esses usos são condicionados por fatores sociais, econômicos e culturais nos quais essas populações estão inseridas. O objetivo geral do projeto foi realizar o levantamento etnobotânico do uso de plantas medicinais entre os alunos do ensino médio dos cursos de Eletrônica e Eletrotécnica do IFSP-Câmpus Tupã e seus pais discutindo o conhecimento das plantas medicinais entre duas gerações diferentes.

MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento foi feito com os alunos e 26 pais dos cursos de eletrônica e eletrotécnica do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Avançado Tupã e 16 alunos dos respectivos cursos. O número de pais é maior porque em alguns casos ambos os pais responderam ao questionário e também alguns alunos foram transferidos durante o processo de coleta das entrevistas, o que fez com que o número de alunos fosse um pouco menor. Os pais foram escolhidos de forma aleatória durante a reunião bimestral de pais que acontece no Instituto e responderam o questionário de forma espontânea. A escolha deste público se deve ao fato de que alguns alunos desenvolvem um projeto de extensão de Agroecologia e numa oficina no início do ano de 2017 foi construída uma mandala de plantas medicinais e discutido alguns dos usos dessas plantas. Os alunos demonstraram um interesse sobre as plantas medicinais, mas ao mesmo tempo revelaram um certo desconhecimento o que nos levou a pesquisa. O levantamento foi feito a partir de questionário estruturado com perguntas sobre as plantas medicinais utilizadas pelos alunos e seus pais. O questionário trouxe perguntas sobre o nome das plantas mais conhecidas, sua utilização, manejo, doenças tratadas, efeitos colaterais, modo de uso. Alunos e pais responderam em momentos separados e depois tiveram suas respostas tabuladas e comparadas, permitindo a criação de grupos de respostas a posteriori. A análise das respostas considerou aspectos quantitativos para fazer a comparação entre os diferentes grupos etários e geracionais e a partir dos dados obtidos estabelecer generalizações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos 26 pais que responderam ao questionário 80,7% são do sexo feminino e 19,3% são do sexo masculino e média de idade é do grupo é de 45,3 anos. Em relação à renda 26,9% relataram ter como renda mensal média familiar até dois salários mínimos, 57,6% apresentam a renda em torno de 3 a 5 salários-mínimos e 16,5% dizem ter a renda acima de seis salários mínimos. Em termos de escolaridade 3,8% relataram não ter escolaridade, 15,3% apresentaram ensino fundamental completo, 34,6% disseram ter o ensino médio completo, 26,9% têm o ensino superior e 19,4% assinalaram possuir alguma pós-graduação. A grande maioria das famílias mora na zona urbana 92,3% e apenas 7,7% ainda reside na zona rural. A primeira parte do questionário foi aplicado somente aos pais e visava traçar um perfil socioeconômico das famílias. Em relação aos conhecimentos sobre plantas medicinais 80,7% dos pais entrevistados dizem ter algum conhecimento sobre plantas medicinais. Não se pediu que o entrevistado graduasse o nível de conhecimento, apenas se ele se considerava conhecedor de alguns aspectos das plantas medicinais. 19,3% dos pais responderam não ter nenhum conhecimento sobre plantas medicinais. Quando os alunos responderam a essa mesma questão 62,5% dizem não ter nenhum conhecimento quanto ao uso de plantas medicinais demonstrando aparentemente uma perda do conhecimento sobre o uso de plantas medicinais, entretanto esse dado demanda uma análise aprofundada pois algumas referências indicam não uma perda de conhecimento, mas que as novas gerações ainda não viveram o suficiente para terem a experiência e adquirirem o conhecimento sobre as plantas medicinais. (Toledo & Barrera-Bassols (2010), Voeks & Leoni (2004) e Hanazaki et al. (2000). A idade média dos alunos que responderam ao questionário é de 15,1 anos e são alunos do 1º e 2º anos do Ensino Médio e que ainda estão entrando em contato com as informações relacionadas ao uso de plantas medicinais tradicionais. Os adultos também são capazes de citar um maior número de plantas medicinais e os modos de uso. Quando perguntados se podem dizer o nome de alguma planta medicinal o grupo de pais conseguiu citar 31 nomes populares de plantas enquanto que o grupo dos alunos cita 10 nomes. Cerca de metade dos alunos entrevistados não foi capaz de citar um único nome enquanto que no grupo dos pais apenas um

pai, o que representa cerca de 3% da amostra não foi capaz de mencionar um nome de planta medicinal. Um dado interessante é que as plantas mais lembradas em ambos os grupos são as mesmas, sendo a erva-cidreira, o boldo e a hortelã os mais citados e na respectiva ordem. Essas plantas aparecem como as mais utilizadas pela população em alguns trabalhos Lopes, (2015); Messias, (2015).

CONCLUSÕES

O levantamento foi importante no sentido que nortear ações que possam resgatar o conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais contribuindo para a preservação de uma cultura rica e variada, consequência da grande biodiversidade brasileira e da relação entre os seres humanos e as plantas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a apoio da Coordenadoria de Pesquisa para a realização da mesma.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. R. N., SILVA, A. A. G., SOUTO, W. M. S. & BARBOZA, R. R. D. 2007. **Utilização e comércio de plantas medicinais em Campina Grande**, PB, Brasil. Revista Eletrônica de Farmácia, 4(2): 175-198.

DIEGUES, A. C. S. 2008. **O mito moderno da natureza intocada**. 4 ed. São Paulo: HUCITEC. 169 p.

FAGUNDES J.A.; GONZALEZ C.E.F. **Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE - da Secretaria de Estado da Educação – SEED**. Departamento Acadêmico de Química e Biologia. Mestrado em Tecnologia – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. 2006.

FORD, R. I. 1978. **Ethnobotany: historical diversity and synthesis**. In: R. I. FORD., M. HODGE & W. L. MERRIL (eds.). **The nature and status of ethnobotany**. *Annals of Arnold Arboretum*. Michigan: Museum of Anthropology, University of Michigan. Anthropological Papers, 67: 33-49.

HANAZAKI, N. et al. **Diversity of plant uses in two Caiçara communities from the Atlantic Forest coast**, Brazil. *Biodiversity and Conservation*, v.9, p.597-615, 2000.

LOPES, M. A. et al. **Estudo das plantas medicinais, utilizadas pelos pacientes atendidos no programa “Estratégia saúde da família” em Maringá/PR/Brasil**. *Rev. Bras. Pl. Med.*, Campinas, v.17, n.4, supl. I, p.702-706, 2015.

MESSIAS, M.C.T.B. et al. **Uso popular de plantas medicinais e perfil socioeconômico dos usuários: um estudo em área urbana em Ouro Preto, MG, Brasil**. *Rev. bras. plantas med.*, Botucatu, v. 17, n. 1, p. 76-104, 2015

PEREIRA, C. O., LIMA, E. O., OLIVEIRA, R. A. G., TOLEDO, M. S., AZEVEDO, A. K. A., GUERRA, M. F. & PEREIRA, R. C. 2005. **Abordagem etnobotânica de plantas medicinais utilizadas em dermatologia na cidade de João Pessoa-Paraíba, Brasil**. *Rev. bras. plantas med.*, 7(3) 9-15.

TOLEDO, V.M.; BARRERA-BASSOLS, N. **A etnoecologia: uma ciência pós-normal que estuda as sabedorias tradicionais**. In: Silva, V.A. et al. (org.). *Etnobiologia e Etnoecologia: Pessoas & Natureza na América Latina*. v.1, Recife: NUPEEA. 2010. p.13-36.

VOEKS, R.A.; LEONY, A. **Forgetting the forest: Assessing medicinal plant erosion in Eastern Brazil**. *Economic Botany*, v.58, p.294-306, 2004.